



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

6 A 10 DE MARÇO DE 2017 - Nº 44

Acesse e curta f /MiguelTorresFS

6 DE MARÇO

MIGUEL TORRES REAFIRMA LUTA PELOS DIREITOS NO CONGRESSO DA FORÇA RN

O presidente do Sindicato e da CNTM, Miguel Torres, também vice-presidente da Força Sindical, participou nesta segunda-feira do 8º Congresso da Força Sindical do Rio Grande do Norte, em Natal. O evento é preparatório para o Congresso Nacional da Força Sindical, que será realizado em junho, e teve como temas de debate as reformas da Previdência Social e trabalhista e a terceirização, ações para enfrentamento no Congresso Nacional e a reeleição do companheiro José Antônio de Souza para a presidência da Força estadual.

Miguel compôs a mesa de debate ao lado de José Antonio, que presidiu o congresso; Raimundo Nonato (presi-

dente da Força Sindical-CE), Geraldino dos Santos Silva (secretário de Relações Sindicais da Força Nacional), Sérgio Leite (1º secretário da Força), e falou sobre a necessidade e a importância da resistência dos trabalhadores contra as reformas do governo Temer.

“Reafirmamos o compromisso em defesa dos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários da classe trabalhadora, em apoio ao Dia Nacional de Luta e Mobilização das Centrais Sindicais, a ser realizado no próximo dia 15. Seguimos na defesa das conquistas históricas dos trabalhadores, com o lema Nenhum Direito a Menos, enfrentando as reformas com muita luta, resistência



e unidade”, reafirmou Miguel Torres, em sua saudação aos dirigentes sindicais congressistas da Força do Rio Grande do Norte.

Participou também do congresso o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi Carlos Augusto, o Carlão.

7 DE MARÇO

MIGUEL TORRES REÚNE-SE COM PRESIDENTE DA FORÇA PARAÍBA

O presidente do Sindicato e da CNTM, Miguel Torres, participou hoje de uma reunião com o presidente da Força Sindical da Paraíba, Evanilton de Araújo; Eliezman Lacerda, Secretário de Relações Sindicais da Força estadual; João Ramalho, presidente do Sindicato dos Servidores do Judiciário da Paraíba, e Maria Inês Aires, coordenadora do Sindicato Nacional dos Aposentados.

Os dirigentes conversaram sobre as questões políticas que atingem os trabalhadores, como as reformas previdenciária e trabalhista, que vão tirar direitos e benefícios, dificultar o acesso à aposentadoria, acabar com o registro em carteira, entre outras

medidas nefastas.

O encontro também teve como tema o 6º Congresso Estadual da Força Paraíba, que será realizado nesta quinta-feira, em João Pessoa, e os encaminhamentos das ações em defesa dos direitos para barrar as reformas no Congresso Nacional.

“A unidade na luta contra as reformas é muito importante, por isso, estamos participando de todos os congressos estaduais da Força Sindical, discutindo os ataques aos direitos, os efeitos destas reformas para os trabalhadores e ações de resistência”, afirmou Miguel Torres.

Evanilton afirmou que, “no congresso vamos defender os direitos conquistados lá atrás, com tanta luta pelos trabalhadores”.



Eliezman (camisa branca) Miguel Torres e Evanilton

8 DE MARÇO

8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

MIGUEL TORRES E DIRETORIA PARTICIPAM DA PLENÁRIA DAS MULHERES DA FORÇA



A Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres da Força realizou hoje, dia 8 de março, a plenária nacional de abertura do Março Mulher e em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

O evento foi realizado no Centro de Lazer da Família Metalúrgica, na Praia Grande, e tratou da participação das trabalhadoras no Congresso Nacional da Central, que será realizado em junho, e debateu a “Violência Contra a Mulher”, “reforma da Previdência”, “Empoderamento das Mulheres”, “Mulher e o Mercado de

Trabalho” e “Ratificação da Convenção 156 da OIT”.

A plenária contou com a participação do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi e da CNTM, **Miguel Torres**, também vice-presidente da Força Sindical; da diretora financeira do Sindicato, **Elza Costa**, do secretário-geral da Força, **Juruna**, de diretoras e diretores do Sindicato.

O tema das reformas do governo, sobretudo a da Previdência Social, foi bastante criticado pelas dirigentes, que não aceitam a idade mínima

de 65 anos para aposentadoria para homens e mulheres e a retirada de outros direitos e benefícios.

Miguel Torres lembrou que existe uma reforma em curso - o fator 85/95 - que preserva a diferença de tempos de contribuição para a aposentadoria entre homens e mulheres, reforçou que a jornada da mulher é maior que a dos homens e que é preciso pressionar os parlamentares a votarem contra o projeto de reforma.

“Fizemos muita pressão contra as medidas 664 e 665 e temos que repetir este mo-

vimento e não aceitar nenhum direito a menos”, afirmou Miguel Torres, lembrando a mobilização das mulheres dos policiais do Espírito Santo. “Quando a mulher entra na luta é difícil fazê-las desistir”, disse. O dirigente também valorizou o trabalho do deputado federal Paulinho, presidente da Força

Sindical, e sua luta no Congresso para mudar as reformas.

A plenária também fez homenagem à mulher e sindicalista Nair Goulart, presidente da Força Bahia, morta em setembro do ano passado. No final do evento, as mulheres saíram em passeata pela Avenida dos Sindicatos e orla.

ARTIGO

“A HISTÓRIA DA MULHER É DE LUTA E VITÓRIAS!”

Neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a homenagem do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e da CNTM por sua luta revolucionária e de construção por um mundo mais justo e solidário para todos e todas.

Com este mesmo espírito, o Sindicato repudia os projetos das chamadas reformas trabalhista e da Previdência Social do governo que visam tirar direitos e benefícios da classe trabalhadora e que vão, sobretudo, prejudicar as mulheres, com aumento da carga horária de trabalho, redução de salários, corte das pensões, afronta de todos os direitos trabalhistas.

As reformas sacramentam a desigualdade fazendo

pesar sobre elas a tripla e desumana jornada. É inaceitável silenciar diante da imposição da aposentadoria aos 65 anos, principalmente para as mulheres, mais ainda sem considerar seu trabalho como mães, donas de casa, cuidadoras da família.

Mas a cada dia as mulheres vão vencendo barreiras do preconceito e se fortalecendo na sua luta pela igualdade e sua valorização. Sua jornada dupla, tripla, continua, mas é nessa lida, de cuidar da casa, da família, dedicar-se com amor a esta missão tão valorosa e essencial para a formação dos filhos, ser a chefe da família – 37,5% das famílias brasileiras são sustentadas por mulheres (IBGE) – que a mulher tira

a força que muitos de nós, homens, não enxergamos.

E dessa forma ela cresce, avança, ocupa seu espaço, dá lição de dignidade.

Este dia é de resgate da luta contra a opressão e a destruição de direitos. A história de luta da mulher não será apagada com canetadas e manobras escusas. Seus direitos são sagrados e inegociáveis. Estamos juntos nesta caminhada.

Avante, companheiras!

Miguel Torres
Presidente do Sindicato e da CNTM e
vice-presidente da Força Sindical

9 DE MARÇO

NO FÓRUM ESTADÃO, MIGUEL TORRES DEFENDE MAIS DEBATE SOBRE A PREVIDÊNCIA E CRITICA PRESSA DO GOVERNO

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, participou na manhã de hoje (9) do Fórum Estadão - Previdência e foi o único, entre os outros três debatedores do evento, além do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que fez a fala de abertura, a questionar a reforma, a pressa do governo em aprovar o projeto, não só o da Previdência como o da reforma trabalhista, a cobrar transparência nos números para que a sociedade possa avaliar se a Previdência é, de fato, deficitária ou não, e afirmar categoricamente que a reforma vai prejudicar os trabalhadores e a população mais carente.

O evento foi realizado no auditório do jornal O Estado de S. Paulo, no bairro do Limão, zona norte.

Miguel Torres foi o representante do movimento sindical no debate. Os outros debatedores foram o economista Rogério Nagamine do IPEA; José Cechin, da Fenasaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar); Fábio Zambitte, da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro e professor de direito financeiro da UFRJ, além de Marcelo Caetano, Secretário de Previdência.

MEIRELLES – O ministro Meirelles disse que “o grande foco das despesas públicas do Brasil nos últimos 25 anos é concentrado na Previdência Social” e que o resultado da Previdência é negativo; que os gastos com a Previdência consomem 13% do PIB, que esse percentual vai aumentar e para que se possa ter um controle das despesas públicas é importante controlar a evolução das despesas. O ministro classificou de “generosidade” os pagamentos



FOTOS: PAULO SEGURA



feitos pela Previdência com benefícios assistenciais, aposentadorias, pensões.

IPEA – Nagamine defendeu a reforma sem nenhuma mudança no projeto do governo, em função do rápido envelhecimento da população. “Sem reforma seria necessário aumentar a carga tributária, que já é elevada”. Segundo ele, é preciso acabar com a aposentadoria por tempo de contribuição e rever todos os tratamentos diferenciados.

CECHIN – José Cechin também defendeu a reforma e disse que a população em idade ativa cresce menos que a população total e que a população beneficiária (recedora de benefícios) vai crescer, de 13,8% em 2015, para 34,7% até 2060. Mas ele reconheceu que a idade mínima de 65 anos prejudica os mais pobres ou quem entra mais cedo no mercado de trabalho.

ZAMBITTE – Zambitte defendeu o fim da aposentadoria por tempo de contribuição, “porque só os mais ricos

se aposentam por esta forma, os pobres não”. Ele defendeu o fim da aposentadoria especial para os professores, a necessidade de melhorar a gestão ambiental das empresas, porque “haverá mais benefícios por incapacidade no futuro”.

POR QUE A PRESSA?

Miguel Torres, o último a se apresentar, disse que o debate tem que ser amplo para que a sociedade saiba mais sobre o tema e participe das decisões. “O que nos deixa preocupados é a velocidade que estão impondo a estas reformas. Não nos furtamos em participar nem somos contra negociar, mas temos que entender o cenário que está sendo construído. Estamos com uma reforma em curso, a 85/95, que é progressiva na questão da idade, já tivemos as medidas 664 e 665 que mexeram nos direitos. No nosso entender, os trabalhadores estão fazendo a sua parte, quem não fez a sua ainda foi o governo”, afirmou.

Miguel acrescentou: “Fala-se em números, mas não se tem a transparência necessária para a sociedade entender. Esta reforma vai mexer com a vida das pessoas e vamos decidir em alguns meses o futuro 30 anos pra frente? Queremos que haja uma discussão ampla. Queremos o que é justo”.

O dirigente também apresentou algumas propostas das centrais sindicais e do Dieese (Nota Técnica 163), já encaminhadas ao governo (veja mais no site www.metalurgicos.org.br)

Após os debates, coordenado pelo jornalista Alberto Bombig, foi a vez de Marcelo Caetano, Secretário de Previdência, responder perguntas enviadas pela plateia e por e-mail sobre a reforma da Previdência.



Dononon on non nonononon non non nonononon non nonono



Ministro Meirelles



Rogério Nagamine



José Cechin



Fábio Zambitte

10 DE MARÇO

4º CONGRESSO DA FORÇA GOIÁS REAFIRMA MOBILIZAÇÃO CONTRA AS REFORMAS

NENHUM DIREITO A MENOS!
MIGUEL TORRES critica projetos que tiram direitos

O 4º Congresso Estadual da Força Goiás, realizado hoje em Goiânia, reforçou a mobilização nas bases contra as propostas do governo de reforma da Previdência e pelo fortalecimento das negociações coletivas, bem como junto aos parlamentares no Congresso Nacional, que vão votar os projetos de reforma.

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, participou do Congresso ao lado de **Paulinho da Força**, presidente da Central, e do presidente da Força Goiás, **Rodrigão**, que coordenou o evento.

“Levei o apoio da categoria metalúrgica para os debates neste momento de enfrentamento das propostas que tiram direitos e de unidade do movimento sindical em defesa dos trabalhadores e da retomada do desenvolvimento econômico do País”, afirmou Miguel Torres.

O líder metalúrgico lembrou que o País tem uma reforma previdenciária em andamento, a 85/95, que é progressiva, e criticou

a pressa do governo em aprovar as reformas. Segundo ele, o governo alega a necessidade de reformar a Previdência por causa das receitas, mas não cobra quem deve, como o agronegócio, entidades filantrópicas que não praticam a filantropia, a desoneração da folha de salário das empresas, que diminuiu a arrecadação, não taxa as grandes fortunas. “Tem que ter outras alternativas de reforma”, disse.

Miguel falou também sobre a reforma trabalhista, que vai acabar com o registro em carteira, e reforçou que o objetivo das reformas é tirar direitos. “Por isso, a mobilização dos trabalhadores, em todo o País, é fundamental para barrar estas reformas”, afirmou.



Diretores Alemão, Bispo (assessor), Geraldino, Miguel Torres, Teco, Carlão

OPINIÃO DO PRESIDENTE

METALÚRGICOS NÃO ACEITAM NEGOCIAR PROPOSTAS QUE TIRAM DIREITOS

Os principais dirigentes metalúrgicos do País, das entidades filiadas à CNTM e à Força Sindical, consideram que, diante dos ataques que o movimento sindical e a classe trabalhadora vêm sofrendo, somente uma forte luta unificada dos sindicatos poderá impedir os retrocessos e a retirada de direitos sociais, previdenciários, sindicais e trabalhistas dos trabalhadores e das trabalhadoras.

O governo federal, em parceria com o capital e os rentistas, com grande apoio parlamentar e blindado pelos meios de comunicação de massa, não pretende abrir mão de seus interesses políticos e econômicos, que são elitistas, excludentes, neoliberais.

As tentativas de negociar as propostas de terceirização e mudanças na Previdência e na legislação trabalhista, sem priorizar primeiro uma forte luta de resistência junto às bases e à sociedade, podem ser até bem intencionadas na ideia de “amenizar” perdas.

Este posicionamento é um risco muito grande, pois ao não agregar todas as fileiras

do movimento sindical não terá respaldo suficiente e, assim, não conseguiremos enfrentar coletivamente as dificuldades de organização nem evitar uma estrondosa e histórica derrota do movimento sindical. Não podemos aceitar passivamente o rolo compressor!

Além da terceirização e das reformas trabalhista e da Previdência, temos um Supremo Tribunal Federal proibindo que sindicatos cobrem de suas respectivas categorias a contribuição assistencial em razão da celebração de acordos ou convenções coletivas.

O Judiciário já extinguiu a ultratividade das convenções coletivas, o direito de greve dos servidores, a possibilidade de desaposentação, permitiu corte de recursos destinados à Justiça do Trabalho, a prescrição quinquenal do FGTS, permitiu a contratação de organizações sociais (OS) na Administração Pública, programa de demissão voluntária (PDV) com quitação geral e o negociado sobre a lei.

Ao enfraquecerem o movimento sindi-

cal, os poderes, o capital e os rentistas continuarão (sem nenhum debate democrático com a sociedade organizada do País) agindo livremente para obtenção de seus objetivos políticos e econômicos, com a aprovação das centenas de outras propostas que também ameaçam direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Precisamos, antes de mais nada, demonstrar a nossa força sindical e barrar (com lutas, paralisações, manifestações e protestos) os retrocessos que, se forem aprovados, irão acentuar a desindustrialização, o desemprego, a queda da renda e o caos social.

Para alavancarmos o lema Nenhum Direito a Menos dos trabalhadores, precisamos enfrentar as dificuldades e organizar fortes manifestações de resistência contra as propostas. Vamos apostar na união de todos os sindicatos, de todas as categorias, e juntamente com os movimentos sociais, enfrentar com força total as propostas antipopulares. Não é possível na atual



conjuntura negociar bem com este governo e com este Congresso Nacional. Os trabalhadores e as trabalhadoras aguardam nossas orientações e nossas mobilizações fortes, inteligentes e responsáveis. Nossa missão sindical é, e sempre foi, desde a origem do movimento sindical, defender os interesses da classe trabalhadora e resistir com fortes lutas!

MIGUEL TORRES
Presidente da CNTM,
do Sindicato e Vice-presidente
da Força Sindical